



A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DE CENTROS E UNIDADES DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO MUSEU EMÍLIO GOELDI

ELIANE RAIZA COSTA DAS SILVA; MARIA VITÓRIA LAUNÉ ROCHA; DAYANNE DAILLA DA SILVA CAJUEIRO

RESUMO

O crescente desmatamento na Amazônia tem causado perdas significativas na biodiversidade da floresta. Sendo esta um grande berço de espécies da fauna e da flora das mais variadas espécies, e algumas que ainda são desconhecidas por pesquisadores. Diante disso trago-nos informações sobre a importância da preservação da floresta Amazônica, seu papel na redução da emissão de gases do efeito estufa, buscando conscientizar a sociedade sobre a problemática de sua destruição. Citando algumas parcerias do governo federal e governos estaduais com ONGs e sociedade civil para a criação e preservação de Unidades de Conservação para a manutenção da vida e da biodiversidade da Amazônia. Visto que as unidades de conservação da Amazônia Brasil são mal gerenciadas devido à falta de estrutura, localização e recursos humanos e uma iniciativa que se destaca entre as várias é o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) que tem trazido grandes avanços na preservação em unidades de conservação. Citamos também a importância da manutenção e preservação de espaços que se encontram nos centros urbanos onde são mantidas espécies da flora e da fauna Amazônica, como é o caso do Museu Emílio Goeldi, onde foi feita visita técnica guiada por uma acadêmica do curso de biologia da Universidade Estadual do Pará, que durante todo o percurso mostrou as várias espécies nativas da região, e algumas que se encontram em extinção, como é o caso do Pau-Brasil e o Pau Rosa. Dando sempre um enfoque para a origem dos nomes científicos das espécies, que se origina da língua indígena Tupi-guarani. No museu, existe também um centro de exposições que foi inaugurado, onde realiza a mostra "Diversidades Amazônicas", que nos leva a uma imersão na história da região desde o século XIX até a atualidade. Trazemos então a afirmação de que a criação de unidades de preservação é de suma importância para a manutenção da biodiversidade do bioma Amazônia assim como ações de fiscalização em reservas ambientais onde há atividades ilegais, pois como sabemos, a Amazônia é um verdadeiro laboratório vivo.

Palavras-chave: preservação; biodiversidade; flora; museu, Amazônia.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se justifica pelo crescimento contínuo do desmatamento da floresta Amazônica, o que afeta significativamente a sua biodiversidade, que vai desde a

extinção de espécies a mudanças climáticas que afetam não só o clima local, mas também, o clima de todo o planeta.

Sabemos que a floresta Amazônica abriga espécies das mais variadas famílias e é onde se encontra a maior biodiversidade do planeta, abrigando, sobretudo, espécies da flora ainda desconhecidas ou pouco estudadas, e espécies específicas desta região, o que faz da região ser um verdadeiro laboratório vivo.

Esta pesquisa trará informações sobre algumas espécies de plantas existentes na região, assim como os tipos de vegetação, cita algumas espécies que estão em extinção e os motivos que levaram a essa extinção, apontando como a ação do homem pode ser degradante.

Diante disso, traz dados e informações sobre a importância da preservação deste bioma, já que sua imponente floresta tem papel fundamental na redução dos níveis de gás carbônico presentes no ar, além do que, oferece recursos muito importantes para a manutenção da vida, com inúmeras espécies que se encontram na região e que podem ter aplicação direta na vida humana.

A Amazônia, com sua extensa floresta, possui um dos maiores estoques de bioprodutos do planeta, particularmente de espécies vegetais para as mais diversas aplicações, entre outras, as flores e plantas medicinais, plantas utilizadas na produção de cosméticos, além de servir como fonte de subsistência para os povos que residem nos arredores da floresta. A floresta Amazônica pode ser considerada um laboratório vivo, cujo título se dá pela vasta biodiversidade encontrada na mesma, servindo como fonte de pesquisa para espécies de plantas conhecidas e possíveis espécies que ainda serão encontradas.

Dessa forma, o desmatamento dessa região vem trazendo graves consequências para o ecossistema, com a extinção de algumas espécies de animais e a iminente destruição da floresta, que é responsável pela redução de gás carbônico (CO₂) na atmosfera. Além da degradação ambiental, o desmatamento tem fortes consequências e atinge diretamente a qualidade de vida das comunidades ribeirinhas e indígenas. Vale salientar ainda o papel das terras indígenas, que, ao preservar recursos naturais para garantir a reprodução física e cultural de seus habitantes, têm grande afinidade com as unidades de conservação. Tal afinidade não é apenas conceitual, já que essas terras contribuem para barrar o avanço do desmatamento em vários estados da região amazônica.

“Sendo assim, os governos estadual e federal, em parceria com organizações da sociedade civil, têm proposto abordagens para o gerenciamento das unidades de conservação da Amazônia. Uma iniciativa que se destaca é o programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa). A meta é proteger cerca de 50 milhões de ha de unidades de conservação a partir da consolidação das que já existem e da criação de novas áreas. Os recursos aplicados no programa vêm do governo brasileiro, de doadores internacionais e de organizações não-governamentais (ONGs), e são administrados pelo Fundo Nacional de Biodiversidade. O programa pretende ainda criar um fundo cujos rendimentos serão aplicados na gestão das unidades, garantindo fluxo de recursos para as áreas protegidas. O Arpa tem o apoio da sociedade civil, por meio de ONGs, pesquisadores e técnicos de instituições ambientais do governo. Juntamente com o governo estadual e federal, o programa foi responsável pela criação recente de várias unidades de conservação, e seus recursos foram aplicados em pelo menos 50 unidades.” (Borges e Iwanaga, 2007).

Organizações da sociedade civil também têm respondido ao desafio de consolidar unidades de conservação e reflorestamento da Amazônia. Graças a parcerias entre governo e empresas privadas com essas organizações, foi possível elaborar e ativar planos de manejo de algumas unidades de conservação como o projeto Faça Florescer Floresta iniciado em 2019, o projeto tem por objetivo promover a recuperação da cobertura do solo com a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) e a recuperação de áreas de nascentes, utilizando espécies de interesse ecológico e econômico e o Programa Carbono Neutro IDESAM está aberto a

empresas, eventos e indivíduos interessados em compensar suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) por meio do plantio de árvores nativas em Sistemas Agroflorestais (SAF), método que traz uma série de benefícios socioambientais para as comunidades que vivem na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, na Amazônia.

Temos como objetivo conscientizar toda a população sobre a importância da preservação da biodiversidade da Amazônia, visto que, seu desmatamento atinge toda a sociedade, com problemas que se estendem desde a extinção das espécies até o aumento do aquecimento global.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia do referido texto é de cunho bibliográfico tendo como embasamento teórico o seguinte artigo “O desafio de proteger a Amazônia”, cujo conteúdo aborda a relação comercial entre as famílias e os madeireiros, na qual visa a melhoria das estradas, educação e saúde a essas comunidades. O artigo traz dados referentes à extração de madeira de algumas regiões da Amazônia legal e faz comparações a respeito do manejo adequado da mesma.

Além disso, nos baseamos em visita técnica realizada no museu Emílio Goeldi, onde foi feita uma visita guiada por uma representante do museu, acadêmica de biologia.

Durante a visita ao museu ela sinalizou sobre as diversidades de plantas e vegetação nativas da Região Amazônica. Dando enfoque sobre as espécies ameaçadas de extinção, levando sempre em consideração a origem dos nomes populares que vem da língua indígena tupi-guarani.

Além disso, o museu ainda conta com uma sala de experiência sensorial, que faz com que sintamos como se estivéssemos dentro da floresta, além da experiência sensorial, faz com que tenhamos consciência da importância da preservação da floresta enquanto habitat natural de diferentes espécies.

O museu conta ainda com uma exposição chamada "Diversidades Amazônicas", onde reúne acervos, tecnologias e conhecimentos científicos e tradicionais de vários territórios amazônicos para falar sobre essa região que fascina o mundo e precisa de esforços coletivos para ser preservada. Reunindo conhecimento de cientistas, povos tradicionais e artistas para mostrar a diversidade deste vasto bioma. Onde o público terá a oportunidade de ver de perto o grande acervo do museu, que reúne peças desde o século XIX, e estas mais de 300 peças estarão acompanhadas de instalação interativa, para compor uma viagem que vai desde o passado remoto da Amazônia até chegar em seu presente. Sendo um convite para que possamos garantir o futuro da região.

Formado por cinco módulos que são: "Origens", "Espécies", "Ambientes", "Cultura" e "Futuro", a "Ambientes" aguça o nosso sensorial por meio de imagens, mapas e uma experiência imersiva. Sendo um atrativo sensorial à parte! Uma viagem na floresta de Caxiuanã que faz sentir até o cheiro da terra molhada, mesmo que na sala não haja cheiro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partimos do princípio de que a preservação da Amazônia e sua biodiversidade, se dá principalmente quando ações de preservação de governos estaduais e federais forem, de fato, eficazes, já que dados apontam que recursos humanos e infraestrutura são considerados baixos frente à extensão territorial que é a Amazônia.

Sendo assim, a criação e gerenciamento de unidades de conservação, como parques nacionais e reservas extrativistas são muito importantes para proteger a biodiversidade da região amazônica, mas essa expansão é um desafio muito grande, como citado anteriormente, por falta de recursos. Mas é de extrema importância que o governo encontre meios para a

proteção da floresta, já que entre os ambientalistas é quase unânime que a criação e manejo de espaços oficialmente protegidos (Unidades de Conservação), são formas de proteger e usar da biodiversidade. Sendo então importante avaliar como os governos federal e dos estados estão enfrentando este desafio.

Os parques precisam de infraestrutura para receber visitantes e oferecer educação ambiental, assim como a fiscalização deve ser intensificada em reservas onde há atividades ilegais, planos devem ser elaborados para beneficiar moradores destas reservas, mas a falta de dados acessíveis causa uma dificuldade na análise da gestão destas unidades. Estudos feitos em 200 unidades da região mostram que 63% não contam com planos de manejo e documentos estão desatualizados, assim como base de apoio e equipamentos só estão disponíveis em 23% das unidades de conservação, além da falta de técnicos específicos.

Estes dados então sugerem que as unidades de conservação da Amazônia brasileira são mal gerenciadas, devido à falta de instrumentos de gerenciamento, e para se ter uma melhor infraestrutura é necessário que os órgãos ambientais invistam significativamente em recursos, tanto humanos quanto estrutural. Sendo assim parcerias criadas entre governos e organizações da sociedade civil têm sido de grande importância para a Amazônia, e uma iniciativa que se destaca é o programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), assim como outros, onde esta união tem trazido grandes avanços na preservação em unidades de conservação.

A demarcação de terras indígenas, tem reduzido tais impactos e sugerem ainda que estas terras deveriam integrar um sistema mais abrangente de áreas protegidas.

E temos no centro de Belém-PA o Museu Paraense Emílio Goeldi, fundado em 1895. Abriga uma significativa mostra da fauna e flora amazônicas, e podemos dizer que funciona como uma unidade de preservação e manutenção da flora nativa, dentro de um centro urbano. Podemos encontrar espécies como o Pau-Brasil (*Paubrasilia echinata*) que se encontra em extinção devido a grande exportação durante a colonização do País, e outra espécie que encontramos é o Pau-Rosa (*Aniba rosaeodora*), espécie essa que produz um óleo que é utilizado como essência e fixador na fórmula de vários perfumes na Europa e Estados Unidos, um dos mais conhecidos é o Chanel N°5, usado por Marilyn Monroe.

Em 1992 o pau-rosa entrou para a lista de espécies ameaçadas do Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA), fazendo com que só encontre está espécie em algumas áreas da floresta Amazônica.

O Museu Goeldi, em seus 156 anos de existência na Amazônia, é uma instituição que sistematicamente produz ciência de alta qualidade, forma recursos humanos, mantém inúmeras coleções científicas nas áreas da sócio e da biodiversidade, e recentemente está engajado no processo de produção de inovação tecnológica, com registro de patentes de produtos e serviços, contribuindo assim, significativamente para a melhoria de vida da população da Amazônia, especialmente do estado do Pará.

4 CONCLUSÃO

Concluimos então que a preservação da floresta Amazônica e sua biodiversidade vai muito além do que só planejar, necessitamos de ações eficazes, de união entre os governos e respeito da sociedade. Frente a todo o problema enfrentado, devemos tomar consciência de que um dia podemos não ter mais esta rica e vasta floresta e seus benefícios, devemos tomar consciência da grande importância que este bioma tem para todo o planeta e sua destruição afetará toda uma sociedade, que vai desde os ribeirinhos até as grandes empresas exportadoras de madeira.

O manejo consciente de recursos é uma das iniciativas que devem ser levadas em conta, para que possamos deixar para as próximas gerações uma Amazônia saudável, que é fonte de vida e de estudos dos mais variados.

Sua destruição traz grandes problemas, como a extinção da fauna e flora que muitas vezes só encontramos ali, o aumento do aquecimento global e de gás carbônico.

Investimento em infraestrutura e recursos humanos são de fundamental importância para a manutenção de unidades de conservação, parques ambientais e terras indígenas, assim como parcerias com ONGs e Organizações da Sociedade Civil são de extrema importância para a preservação, proteção e uso consciente da biodiversidade.

Outro ponto muito importante é o investimento em áreas de proteção e pesquisa como o Museu Emílio Goeldi, que precisa de investimento para a manutenção das espécies da flora e da fauna, que se encontram no espaço, assim como na fomentação de pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

BORGES. S. H; IWANAGA, Simone. **O desafio de proteger a Amazônia**. Revista Opinião, Manaus, vol 41, nº 244, p. 1 -7, dezembro. 2007. Disponível em: <https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/images/abook/pdf/O%20desafio%20de%20proteger%20a%20Amaznia.pdf>. Acesso em 1 maio, 2023.